

Com referência a 31 de Dezembro de 2016, são apresentados de seguida os principais indicadores de actividade da Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A. (Vila Galé ou Sociedade):

Indicadores financeiros (D)	31.12.2016	31.12.2015
Volume Negócios	85.994.474	75.635.268
Resultados Operacionais Brutos (antes depreciações/amortiza	51.702.225	27.038.606
Resultados Operacionais	42.341.499	17.120.245
Resultado Líquido	36.114.629	12.961.875
Resultado por Acção	9,09	4,35
Cash-flow líquido (1)	45.546.809	23.160.331
Cash-flow bruto de exploração (2)	51.773.679	27.318.701

(1) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor

(2) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor+Juros+Imposto)

Indicadores financeiros (E)	31.12.2016	31.12.2015
Activo líquido	217.140.361	193.995.202
Capitais próprios	141.210.041	100.902.509
Passivo	75.930.320	93.092.693
Autonomia financeira (Capitais próprios/Total do Balanço)	65,03%	52,01%

O volume de faturação no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 ascendeu a 86 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 14% face ao período homólogo. Em valores absolutos traduz-se num aumento de 10 milhões euros. Subjacente a este incremento está o acréscimo da taxa de ocupação assim como o acréscimo do preço médio do alojamento e de alimentação.

Os custos operacionais diretos, registaram no exercício findo de 31 de Dezembro de 2016 um acréscimo de 8% (cerca de 4 milhões de euros em termos absolutos), inferior ao acréscimo das vendas, o que se traduz numa melhoria direta da margem bruta.

Os indicadores operacionais de exploração directa dos hotéis são os seguintes:

+ 2  
A  
A

Indicadores Operacionais	31.12.2016	31.12.2015	Variação
Número Colaboradores Hotéis	790	765	3,3%
Quartos Hotéis	1 359 324	1 348 853	0,8%
Ocupação Hotéis	861 090	819 912	5,0%
% Ocupação Hotéis	63,3%	60,8%	2,6 p.p.
Quartos DRHP	43 495	47 886	-9,2%
Ocupação DRHP	29 047	28 390	2,3%
% Ocupação DRHP	66,8%	59,3%	7,5 p.p.
Facturação Alojamento (€)	59 663 478	52 388 746	13,9%
Facturação F&B (€)	23 266 478	20 954 211	11,0%
Satisfação Cliente	84,5%	86,4%	-2,2%
Estadia Média	3,28	3,39	-3,3%
Facturação Média Alojamento (€)	67,03	61,76	8,5%
Facturação Média F&B (€)	26,14	24,70	5,8%

São de destacar:

- ✓ Acréscimo da taxa de ocupação em 2,6 p.p.
- ✓ Acréscimo no preço médio de Alojamento
- ✓ Acréscimo do preço médio de F&B

## INTRODUÇÃO

O presente relatório e contas visa a apresentação das contas da Vila Galé referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Na sequência da publicação em 13 de Julho do Decreto-Lei n.º 158/2009, que veio aprovar o Sistema de Normalização Contabilística, as demonstrações financeiras da Vila Galé são preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

## PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

- A participada Vila Gale Coimbra procedeu ao reembolso de prestações acessórias no montante de 1,5 milhões de euros.
- A participada Vila Galé Brasil, procedeu a um aumento do capital social em 36 787 648 Reais, passando o mesmo de 40 294 212 Reais para 77 081 860 Reais. Este aumento de capital foi totalmente subscrito e realizado pelas accionistas Vila Galé Internacional, SA e Vila Gale, SA, através da capitalização de empréstimos financeiros em curso. O montante subscrito e realizado pela Vila Gale SA, ascendeu a 6,4 milhões de euros.

## ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2016, a economia mundial abrandou pelo segundo ano consecutivo, devido ao menor dinamismo dos países desenvolvidos, já que os emergentes mantiveram a cadênci da expansão.

Nos EUA, a taxa de variação do PIB foi 1,6%, o que corresponde ao ritmo mais fraco dos últimos sete anos. Este desempenho deveu-se à contração do investimento não-residencial e à desaceleração da componente residencial, num quadro de maior incerteza política.

Na área do euro, a generalidade dos Estados-membros continuou a crescer abaixo do respetivo potencial, apesar do reforço do crescimento da produção industrial, das exportações de bens e das vendas a retalho. Este desempenho favorável do consumo tem vindo a ser suportado pela melhoria do emprego e pelo baixo nível de taxas de juro e dos preços da energia.

Handwritten signature

No conjunto das principais economias desenvolvidas, o Reino Unido destacou-se por ter mantido um nível robusto de crescimento (1,8%), não obstante a incerteza inerente à decisão britânica de saída da União Europeia.

Por sua vez, no âmbito das economias emergentes destaca-se a evolução positiva na China, situação que contrastou com a permanência das economias do Brasil e da Rússia em estado recessivo.

Ao longo de 2016, a evolução dos mercados financeiros foi tranquila em face, tanto da evolução política internacional, em particular, no que respeita ao Brexit e à eleição de Donald Trump para a presidência dos EUA, como também do aumento significativo das taxas de juro de longo prazo norte-americanas na segunda metade do ano. De forma genérica, o desempenho das classes de ativos de risco dos EUA superou as das demais principais geografias, com os índices acionistas da praça de Nova Iorque a registarem valorizações superiores aos seus congéneres europeus e nipónicos e o dólar a apreciar-se contra a maioria das moedas das economias desenvolvidas, mas não das emergentes. De salientar, ainda, a recuperação transversal das matérias-primas, sobretudo as energéticas, após dois anos de forte correção.

Apesar do agravamento da inflação resultante da recuperação do preço do petróleo, o elevado nível de endividamento e a progressão moderada da economia ditaram a manutenção de um amplo grau de acomodação monetária à escala global.

Com exceção da Reserva Federal dos EUA, que voltou a subir marginalmente a sua taxa diretora em dezembro de 2016, a maioria dos principais bancos centrais manteve ou intensificou o grau expansionista da sua política. O BCE colocou a taxa da facilidade de depósito em valores ainda mais negativos (-0,40%) e alargou o espectro das operações de compra de títulos de dívida a emitentes empresariais, para além de ter estendido a vigência do programa até ao final de 2017. Em consequência destas medidas, as taxas de juro euribor fecharam o ano em valores negativos em todos os prazos.

De acordo o INE, o PIB português cresceu 1,4% em 2016, abaixo dos 1,6% registados em 2015. A menor robustez da atividade decorreu, sobretudo, da contração do investimento e, em menor grau, da desaceleração do consumo privado.

A procura externa líquida teve um contributo negativo, mas menos acentuado que no ano anterior, em virtude do dinamismo do turismo, bem como da resiliência das exportações de bens para a União Europeia.

Em 2017, estima-se que a tendência de recuperação se mantenha suportada pela procura interna, impulsionada pela solidez do consumo privado e, também, pela melhoria do investimento, num contexto de maior confiança proporcionada pela consolidação da retoma em Portugal. Contudo, o risco de abrandamento internacional associado ao aumento da

+ 2  
h

incerteza geopolítica, bem como a possibilidade de correção nos mercados financeiros, constituem potenciais obstáculos à sustentação da expansão da economia nacional.

## **ACTIVIDADE**

### **Portugal**

A Vila Galé, SA, registou um crescimento de 8% nas suas taxas médias de ocupação anuais passando para os 63% e um crescimento na faturação global na ordem de 14% correspondente a cerca de 10 milhões de euros e totalizando 86 milhões de euros.

A recuperação económica sentida nos principais mercados emissores europeus e o crescimento registado no número de turistas em Portugal são importantes razões que justificam o aumento da procura.

A estratégia comercial adotada em 2016 permitiu otimizar as receitas e crescer no preço médio de venda global.

Facto importante a realçar é que o crescimento foi generalizado em todas as unidades.

O mercado português teve um ligeiro crescimento de 1%, mantendo o peso relativo na ordem dos 30% e os mercados internacionais cresceram 13% passando a representar 70% das dormidas do grupo.

Os principais mercados são UK, Alemanha, Espanha, Holanda e França. De notar que os principais mercados emissores internacionais registaram crescimentos.

Mantém-se um efeito de sazonalidade, com os hotéis a registarem boas taxas de ocupação no período de abril a outubro, mas os quartos ocupados nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro - 5 meses) representarem apenas 23% dos quartos ocupados no ano.

### **Brasil**

Os hotéis Vila Galé no Brasil registaram uma taxa média de ocupação em 2016 de 54% contra os 56% registados em 2015. As receitas net atingiram o valor de 175 milhões de reais contra os 166 milhões em 2015, representando um crescimento de 5%. De realçar que o crescimento na receita resulta do resort Vila Galé cumbuco e Vila Galé Rio de Janeiro, que beneficiou do efeito dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. O Vila Galé Marés manteve o mesmo valor do ano anterior. Os hotéis Vila Galé Fortaleza e Salvador registaram ligeiras quebras.

O abrandamento da economia brasileira refletiu-se essencialmente na procura interna do mercado corporate e como tal apenas teve reflexo nos hotéis de cidade.

Handwritten initials and marks in the top right corner.

O segmento de lazer, registou um crescimento também motivado pela desvalorização do real que provocou uma mudança no comportamento do consumidor aumentando os fluxos turísticos internos em detrimento das viagens para o exterior.

A manutenção da estratégia comercial adotada, assente essencialmente na otimização das receitas através do crescimento do preço médio, provocou também um crescimento da receita superior ao crescimento da ocupação.

A quebra na receita do VG Fortaleza é essencialmente justificada pela quebra do segmento de lazer, em especial do principal parceiro que é o operador CVC. O VG Cumbuco tem absorvido uma parte deste fluxo turístico de lazer que tradicionalmente ocuparia a unidade em Fortaleza.

O mercado interno brasileiro continua a ser o principal mercado emissor para todas as unidades representando 88% dos quartos ocupados.

O hotel Vila Galé Rio de Janeiro beneficiou em 2016 da receita proveniente da ocupação gerada no mês de Agosto pelos Jogos Olímpicos, mas nos restantes meses do ano a ocupação e receita estão bastante aquém das expectativas. Nota-se um abrandamento significativo da procura no Rio de Janeiro, em especial do segmento de empresas, e por outro lado, houve um crescimento substancial da oferta de quartos na cidade e em especial na região centro onde o hotel se insere.

## ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Resultados operacionais

RENDIMENTOS E GASTOS	2016	2015
Vendas e serviços prestados	85 994 474	75 635 268
Subsídios à exploração	547 945	513 125
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	16 780 032	(1 302 681)
Variação nos inventários da produção	(161 514)	20 706
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(8 790 423)	(8 176 364)
Fornecimentos e serviços externos	(24 128 862)	(21 932 330)
Gastos com o pessoal	(19 371 952)	(18 144 483)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(103 920)	(385 071)
Provisões (aumentos/reduções)	(1 250)	183 655
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	33 715	(78 679)
Outros rendimentos	1 908 825	1 750 363
Outros gastos	(1 004 845)	(1 044 904)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>51 702 225</b>	<b>27 038 606</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(9 360 725)	(9 918 361)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>42 341 499</b>	<b>17 120 245</b>

Handwritten signature and initials in the top right corner.

O ano findo em 31 de Dezembro de 2016, apresentou um acréscimo das receitas em cerca de 14% face a 2015, 10 milhões de euros em valor absoluto. Não obstante este crescimento, a gestão continuou a primar pelo esforço contínuo para a melhoria na eficácia da gestão dos custos de operação, latente no inferior acréscimo dos custos diretos operacionais, 8%, face às vendas.

Estes fatores, permitiram a melhoria do resultado operacional bruto face ao período homólogo em cerca de 6,6 milhões de euros (excluindo ganhos/perdas de participadas), o que representa um acréscimo de 23%.

A contribuição dos resultados das participadas no exercício de 2016, relevado em ganhos/perdas imputados de subsidiárias, foi significativo, no valor de 16,8 milhões de euros. No exercício de 2015 este impacto foi negativo em 1,3 milhões de euros.

### Resultados financeiros

RENDIMENTOS E GASTOS	2016	2015
Juros e rendimentos similares obtidos	1.959.375	2.037.539
Juros e gastos similares suportados	(883.584)	(965.892)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>43.417.289</b>	<b>18.191.892</b>

Os juros suportados resultam dos financiamentos obtidos, essencialmente para construção de unidades hoteleiras, sendo o decréscimo evidenciado consistente com a redução do passivo bancário decorrente do normal plano de amortizações contratualizado.

### Investimento

#### *Activos fixos tangíveis;*

Dando continuidade ao plano continuado de remodelação e melhoramento das suas unidades hoteleiras, a Empresa realizou no exercício de 2016 obras num investimento total de 3,9 milhões de euros. No exercício de 2015 o investimento em melhoramentos e remodelações ascendeu a 4,3 milhões de euros.

#### *Participações financeiras;*

No exercício de 2016 foram restituídas prestações acessórias pela participada Vila Gale Coimbra no montante de 1,5 milhões de euros.

A participada Vila Gale Brasil realizou um aumento de capital em Novembro de 2016, por conversão de empréstimos, no montante de 6,4 milhões de euros.

+ *[Handwritten signature]*

## **Dívida financeira**

A dívida financeira no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 reduziu em 10,7 milhões, decorrente da amortização das linhas de crédito de médio/longo prazo de acordo com os planos de pagamentos estabelecidos com as entidades bancárias.

## **SITUAÇÃO PERANTE O ESTADO E SEGURANÇA SOCIAL**

Em observação do Decreto-Lei 543/80, de 7 de Novembro, informamos que não existem dívidas em mora ao Estado e Outros entes públicos, nem a Empresa é devedora de qualquer dívida vencida à Segurança Social.

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

No que respeita a Portugal, para 2017 as nossas previsões apontam para um ligeiro crescimento das taxas de ocupação globais, que conjugado com a estratégia comercial adotada de aumento do preço médio através da renegociação de alguns contratos importantes, da diminuição do número de ofertas e campanhas promocionais, aponta para um crescimento de cerca de 5% a 6% nas receitas.

No Brasil, para 2017 e mantendo-se a desaceleração da economia brasileira e também por opção estratégica de crescimento assente na receita, é expectável que as taxas de ocupação e as receitas se mantenham nos valores registados em 2016.



Os membros do Conselho de Administração da Empresa, querem deixar expresso o seu reconhecido agradecimento a todas as entidades públicas e privadas que, directa ou indirectamente, têm apoiado e colaborado com a nossa Sociedade e que contribuíram para a actividade da empresa ao longo do ano de 2016.

Agradece-se e assinala-se com particular estima, o apoio e a colaboração dos membros da Mesa da Assembleia-Geral, Conselho Fiscal e Revisores Oficiais de Contas, no desempenho das suas funções.

Aos clientes, fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de negócio, o nosso reconhecimento pela confiança que têm depositado nas nossas actividades.

Finalmente, é merecedor de reconhecimento aos colaboradores da Empresa, o elevado espírito de profissionalismo, sentido de dever, contributo, empenho, decisivos para os resultados alcançados.